

Significados da Aposentadoria: A Perspectiva dos Trabalhadores Ativos

Meanings of Retirement: The Perspective of Active Workers

Significados de la Jubilación: La Perspectiva de los Trabajadores Activos

Silvia Miranda Amorim(1); Daniela Estéfani Herculano(2); André Luiz Rodrigues Vasconcelos(3)

1 UFMG, Professora do Departamento de Psicologia.

E-mail: silvia.miranda.amorim@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3066-0005>

2 UFMG, Mestranda do Programa de Psicologia: Cognição e Comportamento.

E-mail: danielaherculano99@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0688-9022>

3 UFMG, Graduando em Psicologia.

E-mail: andreluizr.18@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9350-7251>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 15, n. 2, p. 131-146, julho-dezembro, 2023 - ISSN 2175-5027

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2023.v15i2.4944>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora: Márcia Fortes Wagner

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

A aposentadoria é um processo longo e complexo, e sua investigação em diversas fases da vida responde a lacunas sobre a compreensão dessa experiência. O objetivo deste estudo foi testar um modelo teórico de cinco fatores de significados da aposentadoria para trabalhadores ativos, assim como verificar a relação das dimensões com algumas variáveis demográficas. Participaram 145 trabalhadores com média de idade de 41 anos, em sua maioria residentes do estado de Minas Gerais, respondendo a um questionário sociodemográfico e a uma questão discursiva sobre o significado da aposentadoria. As análises de classificação hierárquica descendente realizadas por meio do software Iramuteq apontaram para duas classes de palavras. Embora as duas classes representassem três das dimensões teóricas do modelo proposto, observou-se uma associação dos respondentes a significados positivos ou negativos, que se relacionaram à escolaridade e aos conhecimentos sobre a perda salarial advinda da aposentadoria, sendo os significados negativos predominantes na amostra. Ao final, discute-se a necessidade de maior reflexão e planejamento para a aposentadoria por parte dos trabalhadores ativos e a necessidade de estudos com amostras maiores e modelos mais complexos.

Palavras-chave: Aposentadoria; significado; pesquisa qualitativa.

Abstract

Retirement is a long and complex process, and its investigation at different stages of life responds to gaps in the understanding of this experience. The objective of this study was to test a theoretical model of five factors of the meanings of retirement for active workers, as well as verify the relationship between the dimensions and some demographic variables. 145 workers with an average age of 41 years participated, mostly residents of the state of Minas Gerais, responding to a sociodemographic questionnaire and a discursive question about the meaning of retirement. The descending hierarchical classification analyzes carried out using the Iramuteq software pointed to two classes of words. Although the two classes represented three of the theoretical dimensions of the proposed model, an association of respondents with positive or negative meanings was observed, which were related to education and knowledge about the salary loss resulting from the participants' retirement, with negative meanings predominating in the sample. Finally, the need for greater reflection and planning for retirement by active workers and the need for studies with larger samples and more complex models is discussed.

Keywords: Retirement; meaning; qualitative research.

Resumen

La jubilación es un proceso largo y complejo, y su investigación en las diferentes etapas de la vida responde a vacíos en la comprensión de esta experiencia. El objetivo de este estudio fue probar un modelo teórico de cinco factores de los significados de la jubilación para los trabajadores activos, así como verificar la relación entre las dimensiones y algunas variables demográficas. Participaron 145 trabajadores con edad promedio de 41 años, en su mayoría residentes del estado de Minas Gerais, respondiendo a un cuestionario sociodemográfico y una pregunta discursiva sobre el significado de la jubilación. Los análisis de clasificación jerárquica descendente realizados con el software Iramuteq señalaron dos clases de palabras. Aunque las dos clases representaron tres de las dimensiones teóricas del modelo propuesto, se observó asociación de los encuestados con significados positivos o negativos, que ha sido relacionados con la educación y el conocimiento sobre la pérdida salarial resultante de la jubilación de los participantes, predominando en la muestra los significados negativos. Finalmente, se discute la necesidad de una mayor reflexión y planificación de la jubilación por parte de los trabajadores activos y la necesidad de estudios con muestras más grandes y modelos más complejos.

Palabras clave: Jubilación; significado; investigación cualitativa.

Introdução

O trabalho representa um papel central na vida como algo que influencia fortemente a subjetividade do indivíduo (Bendassoli & Gondim, 2014; Henkens *et al.*, 2017). Na atualidade, trabalhar proporciona aos indivíduos cronologia e frequência nas etapas da vida e cumpre consideráveis funções identitárias, de autoconceito e autoestima, possibilitando que os indivíduos tenham orgulho e acreditem em si mesmos (Zanelli *et al.*, 2010). Considerando o lugar de destaque na vida ocupado pelo trabalho, se desligar das funções laborais pode representar uma ruptura nos referenciais de reconhecimento do sujeito e, logo, um dos maiores eventos da vida adulta (Bressan *et al.*, 2013; Henkens *et al.*, 2017).

O processo de aposentadoria se inicia antes da saída do trabalho e é composto por fases como planejamento, decisão, transição e adaptação (Beer & Bowling, 2013; Rue *et al.*, 2022; Wang & Shi, 2014). A forma como os indivíduos vivenciam este processo e o percebem está relacionada a diversos fatores como as características do indivíduo, o seu ambiente, e o contexto econômico, político, demográfico, histórico e social (Antunes *et al.*, 2015; França *et al.*, 2013; França *et al.*, 2017; Guerson *et al.*, 2018). A complexidade dos significados da aposentadoria e o seu impacto no bem-estar torna o assunto um dos grandes desafios do campo (Henkens *et al.*, 2017).

Em uma análise das metáforas apresentadas para a aposentadoria por uma amostra de aposentados canadenses, Sargent *et al.* (2011) agruparam os significados da aposentadoria em quatro dimensões. A primeira dimensão trata da aposentadoria enquanto exploração de novas atividades nas quais o indivíduo possua engajamento, sendo marcada por uma sensação de autodescoberta, autodesenvolvimento, exploração e envolvimento. Na segunda dimensão, busca por significados, a aposentadoria é vista como a perda de valor, identidade e propósito, acarretando a necessidade de novos sentidos e objetivos (Sargent *et al.*, 2011).

A terceira dimensão, denominada contribuição à sua maneira, se relaciona à manutenção de atividades semelhantes das profissionais, mas com a oportunidade de envolvimento desejado mais flexível. Ao contrário da primeira dimensão, neste caso se enquadram atividades menos voltadas para o lazer, como o empreendedorismo ou o voluntariado. Por fim, na dimensão tempo para relaxar, prevalecem os sentimentos de autonomia e liberdade, que dizem respeito a desaceleração, mudança do ritmo de trabalho. Neste caso, há o envolvimento em atividades diferentes e possibilidade de desfrutar um estilo de vida mais despreocupado e descontraído, como uma recompensa por uma vida profissional exigente (Sargent *et al.*, 2011).

Uma revisão de escopo realizada por Amorim *et al.* (submetido a) analisou 39 artigos empíricos, confirmando que grande parte dos estudos considera as quatro dimensões citadas por Sargent *et al.* (2011). Apesar disso, os autores sugerem o acréscimo de uma quinta dimensão ao modelo, relacionada à aquisição de direitos.

Este significado, que parece se fazer presente especialmente nos contextos latino americano, trata da aposentadoria enquanto uma conquista que garante o acesso a diversos recursos, e que, quando em falta, culmina na continuidade no trabalho. Posteriormente, os mesmos autores realizaram um estudo com uma amostra de 233 aposentados brasileiros, em que essa categoria obteve destaque. Grande parte dos participantes apontou para a necessidade de mais direitos associados a aposentadoria, possibilitando decisões voluntárias, e uma pequena parte da amostra, com baixa perda salarial decorrente da aposentadoria, considerou sua vivência como algo positivo, planejado e desfrutado com bem-estar (Amorim *et al.*, submetido b).

A atribuição de cada um dos significados por parte dos indivíduos pode estar relacionada a diferentes fatores, incluindo os fatores sociodemográficos, a proximidade da aposentadoria e a relação com o trabalho. Um estudo realizado por Andrade e Torres (2020), com trabalhadores ativos concluiu que algumas variáveis específicas como a proximidade da aposentadoria e sexo impactam o significado da aposentadoria. Segundo estes autores, o trabalhador em fase remota da aposentadoria tende a desenvolver uma perspectiva mais positiva a respeito do autocuidado e saúde mental na aposentadoria, enquanto os trabalhadores na fase aproximada tendem a ver o inverso desta realidade (Andrade & Torres, 2020; Magalhães *et al.*, 2004).

Com o objetivo de explorar o significado para mulheres profissionais que não haviam se planejado para a aposentadoria, Onyx e Benton (2008) desenvolveram um trabalho qualitativo com participantes entre 45 e 65 anos, concluindo que as construções tradicionais de trabalho e aposentadoria eram inadequadas para mulheres com uma carreira profissional consolidada. De acordo com um trabalho desenvolvido com trabalhadores do setor privado que deram entrada no pedido de aposentadoria, sentimentos de insegurança são decorrentes da instabilidade financeira e da perda do papel social (Duarte & Leal Melo-Silva, 2009). Recentemente, na busca por identificar os motivos que fazem servidores públicos se aposentarem ou adiarem a aposentadoria, Oliveira e Almeida (2022) concluíram que a decisão de aposentar é influenciada por fatores tanto individuais quanto organizacionais, ao passo que a decisão de adiar a aposentadoria foi influenciada por motivos financeiros e o bom ambiente de trabalho.

Tais estudos representam um avanço na compreensão do assunto no contexto brasileiro, porém não foram identificados estudos que testaram um modelo de significados para trabalhadores ativos. Os trabalhadores ativos vivem uma realidade social diferente das pessoas que estão se aposentando atualmente e, mesmo em países desenvolvidos, em geral não possuem como prioridade o planejamento - especialmente financeiro, para a aposentadoria (Bressan *et al.*, 2013; Girelle *et al.*, 2023), motivos pelos quais é esperado uma perspectiva diferente dos aposentados (Andrade & Torres, 2020). A verificação das percepções dos trabalhadores ativos contribui para a compreensão da aposentadoria enquanto um fenômeno social que sofre alterações ao longo do tempo,

além de responder a lacunas sobre o seu caráter processual, que pressupõe diferentes experiências no decorrer da sua vivência (Sargent *et al.*, 2011).

O objetivo deste estudo é testar o modelo teórico de cinco fatores de significados da aposentadoria, adaptado por Amorim *et al.* (no prelo), para trabalhadores ativos, e verificar a relação das dimensões com as variáveis demográficas. Compreender os significados da aposentadoria para essa população pode impactar e auxiliar em práticas psicológicas em contextos variados como a clínica, organizações e também contextos sociais. Especialmente no contexto de recursos humanos e orientação de carreira, o conhecimento sobre as percepções sobre a aposentadoria de uma sociedade devem nortear qualquer forma de intervenção, além de serem tratadas de análises essenciais para o aperfeiçoamento de políticas públicas e organizacionais, na busca pela garantia do direito a uma aposentadoria saudável. Ressalta-se que são raras as investigações nacionais que realizam análises dos significados e expectativas com base em um modelo teórico estruturado, sendo que a grande maioria dos estudos sobre a aposentadoria se trata de verificações exploratórias de entrevistas (Amorim *et al.*, no prelo).

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 145 trabalhadores ativos, em uma amostra composta por 89 mulheres (61,4%) e 56 homens (38,6%), com idades entre 24 e 66 anos ($M = 40,97$; $DP = 10,51$). A maior parte das(os) participantes são residentes do estado de Minas Gerais (89%) e 67% possuíam um (a) parceiro (a) estável. Em relação à escolaridade, 0,7% da amostra possuía ensino fundamental incompleto, 0,7% possuía ensino médio incompleto, 1,4% possuía ensino médio completo, 4,1% possuía ensino superior incompleto, 11,1% possuía ensino superior completo, 34,4% possuía pós-graduação *Lato sensu*, 26,9% possuía pós-graduação - *Stricto sensu* (Mestrado) e 20,7% Pós-graduação - *Stricto sensu* (Doutorado).

Com relação a renda familiar, a composição da amostra se dividia em rendas de 1 a 3 salários mínimos (13,10%), de 4 a 6 salários mínimos (30,34%), de 7 a 9 salários mínimos (21,37%), de 10 a 12 salários mínimos (19,31%) e acima de 12 salários mínimos: (15,86%).

Em relação a ocupação, 7,6% das(os) participantes trabalhavam como autônomos, 82,1% trabalhavam como colaboradores formais, 9,6% trabalhavam como Pessoa Jurídica e 0,7% dos participantes se encontravam em situação de desemprego. Quanto ao tipo vínculo empregatício, 49,6% das(os) participantes informaram trabalhar em empresa/órgão público, 18,6% em empresa privada, e 31,8% que não possuíam vínculo.

Em relação a perda salarial na aposentadoria, as(os) participantes se apresentaram da seguinte forma: 5,5% das(os) participantes acreditou que não enfrentará qualquer diminuição em seus salários; 13,1% manifestou a expectativa de uma pequena

diminuição em seus salários; 26,2% antecipou uma perda salarial de magnitude moderada; 41,4% acreditava que enfrentaria uma grande redução em seus rendimentos; 13,8% revelou não saber quanto à perda salarial que poderiam enfrentar.

Tabela 1.

Características da amostra (n = 145)

Variáveis	%
Sexo	
Masculino	38,6
Feminino	61,4
Idade	
20 a 29 anos	15,9
30 a 39 anos	35,9
40 a 49 anos	25,5
50 a 59 anos	19,3
Acima de 59 anos	3,4
Estado Civil	
Parceria estável	67
Sem parceria estável	33
Escolaridade	
Ensino fundamental incompleto	0,7
Ensino fundamental completo	0
Ensino médio incompleto	0,7
Ensino médio completo	1,4
Ensino superior incompleto	4,1
Ensino superior completo	11,1
Pós-graduação <i>Latu sensu</i>	34,4
Mestrado	26,9
Doutorado	20,7
Renda familiar	
De 1 a 3 salários mínimos	13,1
De 4 a 6 salários mínimos	30,3
De 7 a 9 salários mínimos	21,4
De 10 a 12 salários mínimos	19,3
Acima de 12 salários mínimos	15,9
Expectativa de perda Salarial	
Sem perda salarial	5,5
Pouca perda salarial	13,1
Perda salarial moderada	26,2
Grande perda salarial	41,4
Não sei dizer	13,8

Variáveis	%
Tipo de vínculo	
Empresa/Órgão público	49,6
Empresa privada	18,6
Não possui vínculo	31,8
Atividade Laboral	
Autônomo	7,6
Colaborador formal	82,1
Pessoa jurídica	9,6
Situação de desemprego	0,7
Região	
Minas Gerais	89
Outras regiões	11

Instrumentos

As(os) participantes foram convidados a responder um questionário composto por nove itens sociodemográficos e um item relacionado aos significados. Foram solicitadas informações relacionadas a gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda, local de moradia, ocupação, vínculo empregatício, e estimativa de perda salarial advinda da aposentadoria. Para a análise dos significados, foram questionadas as perspectivas em relação à aposentadoria por meio da seguinte questão: ‘Em um parágrafo, descreva o que a aposentadoria significa para você’.

Procedimentos

A coleta de dados ocorreu de forma online, por meio da divulgação de um formulário da plataforma Google Forms. As(os) respondentes foram convidados por meio de e-mails, redes sociais e meios de divulgação da Universidade, sendo o único critério de inclusão ser um trabalhador ativo. O estudo seguiu as recomendações éticas da Resolução 02 de 2021 do CONEP, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE 55965222.9.0000.5149). Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com as informações sobre os procedimentos foi disponibilizado para a assinatura antes do início do questionário.

Análise de dados

As análises foram realizadas no software Iramuteq, ancorado pela linguagem Python com as análises estatísticas apoiadas no *software* R. O *corpus* textual, que refere-se a um agrupamento de textos da pesquisa, foi formado pelas respostas discursivas

das(os) participantes e passou por análises estatísticas textuais, sendo categorizado hierarquicamente por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A CHD trata-se de uma análise pós-fatorial que tem como finalidade sistematizar classes de segmentos de texto (ST) para expor as associações formadas por meio de um dendograma. Por meio da formação de classes/eixos é possível não apenas realizar uma análise sobre proximidades, distanciamentos e oposições dos eixos, como verificar as correlações das classes com as variáveis demográficas. A análise textual seguiu o critério de retenção de pelo menos 75% do corpus (Camargo & Justo, 2013). Os critérios de inclusão das formas foram definidos pela frequência de palavras igual ou superior à média de ocorrência, ou uma frequência de 100% na classe, juntamente com um valor de χ^2 maior ou igual a 3,84, indicando a associação da palavra com a classe (Macêdo *et al.*, 2017), além do nível de significância ($p < 0,001$) (Camargo & Justo, 2013).

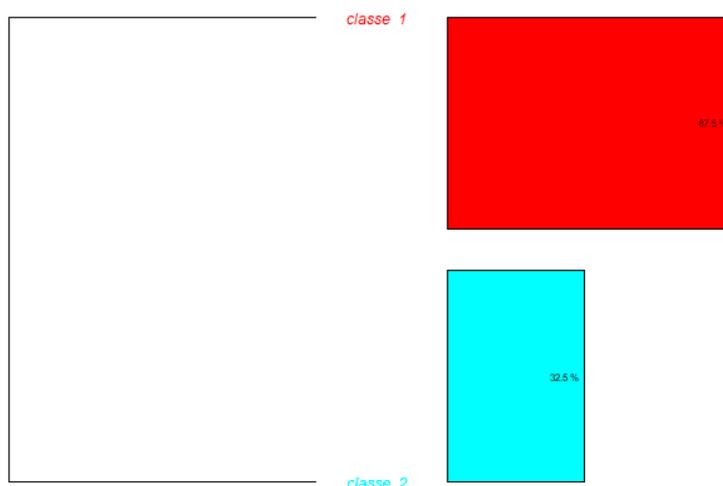
Resultados

A análise do corpus com 145 respondentes gerou 148 segmentos de texto (ST), com 1916 ocorrências de palavras. 648 formas e 428 palavras apresentaram-se uma vez em todo o conjunto (22,34% das ocorrências e 66,05% das formas). A primeira análise foi realizada sem a fixação do número de classes, sendo que a CHD apresentou quatro classes com taxa de retenção de 67,36%. Por não cumprir o critério de retenção mínima de 75%, para as análises seguintes foram realizados ajustes no número de classes terminais na fase um da análise, que por padrão se iniciam com o valor 10 (Camargo & Justo, 2013).

Com o ajuste para sete classes de terminais, a CHD apresentou três classes com taxa de retenção ainda abaixo do critério (68,92%). A retenção dos segmentos alcançou o critério após o ajuste para cinco classes terminais, em que foram aproveitados 120 dos 148 segmentos de texto (retenção de 81,08%). Neste caso, a CHD gerou duas ramificações com uma classe cada, conforme apresentado pela Figura 1. A ramificação 1 foi composta pela classe 1 (67,5% dos segmentos) e a segunda ramificação foi composta pela classe 2 (32,5% dos segmentos).

Figura 1.

Ramificações da CHD



Ramificação 1

Na primeira ramificação, foram selecionadas todas as formas que atenderam aos critérios estabelecidos, sendo elas: ter ($\chi^2 = 8,25$; $p < 0,01$), poder ($\chi^2 = 8,25$; $p < 0,01$), trabalhar ($\chi^2 = 5,22$; $p < 0,05$), aposentadoria ($\chi^2 = 7,63$; $p < 0,01$), significar ($\chi^2 = 5,83$; $p < 0,05$), novo ($\chi^2 = 5,25$; $p < 0,05$), estar ($\chi^2 = 5,25$; $p < 0,05$), atividade ($\chi^2 = 5,22$; $p < 0,05$), oportunidade ($\chi^2 = 4,68$; $p < 0,05$), possibilidade ($\chi^2 = 4,68$; $p < 0,05$) e financeiro ($\chi^2 = 4,09$; $p < 0,05$). Essa ramificação apresentou efeito significativo para pessoas com renda familiar acima de 12 salários mínimos ($\chi^2 = 6,73$; $p < 0,01$), que moram em capitais ($\chi^2 = 5,74$; $p < 0,05$) e que possuem escolaridade com título de doutorado ($\chi^2 = 4,43$; $p < 0,05$). Alguns exemplos de segmentos que compõe essa classe foram:

“Uma oportunidade de desacelerar e de buscar novas atividades, a princípio não penso em parar de trabalhar” (p. 62)

“Eu não penso muito em aposentadoria. Tenho medo de aposentar e ficar muito ociosa e com poucas relações sociais.” (p. 64)

“Significa um tempo de incertezas, já que não sei como a falta de atividades pode impactar minha vida futura. Tenho irmãos mais velhos que se aposentaram e tiveram muita dificuldade de adaptação. Um chegou a se tornar alcoólatra e outro adoeceu, mas se recuperaram parcialmente.” (p. 175)

Ramificação 2

Para a segunda ramificação, as formas que atenderam aos critérios estabelecidos foram descanso ($\chi^2 = 67,18$; $p < 0,0001$), ano ($\chi^2 = 22,66$; $p < 0,0001$), paz ($\chi^2 = 8,59$; $p < 0,001$), merecido ($\chi^2 = 8,59$; $p < 0,01$), longo ($\chi^2 = 8,59$; $p < 0,01$) e contribuição ($\chi^2 = 8,59$;

$p < 0,01$). Essa ramificação apresentou efeito significativo para participantes moradores de cidades do interior ($\chi^2 = 5,30$; $p < 0,05$), trabalhadores de empresas privadas ($\chi^2 = 4,59$; $p < 0,05$) e que não souberam dizer se teriam perda salarial com a aposentadoria ($\chi^2 = 5,91$; $p < 0,05$). Exemplos que compõem a classe podem ser vistos em:

“Usufruir de tudo que foi conquistado ao longo da vida de trabalho.” (p. 16)

“Um descanso merecido depois de longos anos de trabalho e dedicação.” (p. 45).

“Desfrute dos momentos da vida após anos trabalhados e recursos investidos ao longo do tempo.” (p. 109).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo testar um modelo teórico composto por cinco fatores de significados da aposentadoria para trabalhadores ativos. Para isso, foi realizada uma coleta de dados com 145 trabalhadores brasileiros, que responderam a questões sociodemográficas e a uma questão discursiva sobre o significado que atribuíam à aposentadoria. Basicamente, os resultados demonstraram que os significados para essa amostra se apresentaram em duas ramificações, não corroborando com as cinco dimensões -explorar novos horizontes, busca de significado, contribuir a sua maneira, tempo para relaxar e aquisição de um direito - apresentadas no modelo de Amorim *et al.* (no prelo), adaptado de Sargent *et al.* (2011).

A primeira ramificação, composta pela classe 1, recebeu maior número de citações entre as(os) participantes. Nos segmentos destacaram-se formas associadas a oportunidades e possibilidades de realizações na aposentadoria, além das incertezas relacionadas a esse momento, especialmente aquelas associadas ao papel do trabalho. Os dados demonstram a relação da classe com duas das dimensões teóricas, sendo elas: a busca por significado e a contribuição à sua maneira. Para aqueles que se veem na primeira destas dimensões, a aposentadoria se configura como uma perda de sentido por que o trabalho guia seu propósito de vida e forma a identidade, sendo que se afastar dele representa uma perda social. Na segunda dimensão, se aposentar representa a possibilidade de continuidade das atividades de trabalho em alguma medida diferente. Em ambas as dimensões, é observada certa rejeição da aposentadoria e permanece o desejo de realizar algo produtivo (Sargent *et al.*, 2011).

Destaca-se que esta classe apresentou efeito significativo para aqueles que possuíam escolaridade a nível de doutorado. Nestes casos, a escolaridade tende a se relacionar com uma forte relação identitária com o trabalho, que por vezes associa a aposentadoria à percepção de perda de valor social. Em seus estudos sobre a aposentadoria no contexto acadêmico, Dorfman (1992) pontuou que, embora esse grupo de trabalhadores possa se adaptar bem a aposentadoria, existem muitos

sentimentos negativos associados, tais como a perda de contato social com estudantes e colegas, a solidão, o tédio, a improdutividade, além da falta de estrutura e preocupações com a saúde e finanças.

A segunda ramificação, composta pela classe 2, foi menos citada e constituída por formas associadas ao descanso merecido após anos de contribuição. Na análise das formas e segmentos reconhece-se a presença da dimensão teórica tempo para relaxar, que se refere a aposentadoria enquanto um momento de aproveitar uma nova fase da vida após o tempo prolongado de trabalho. Aqueles que se veem nessa dimensão associam a aposentadoria à oportunidade de envolvimento em atividades que não eram possíveis por conta do ritmo de trabalho, com a criação de uma identidade voltada para o lazer, liberdade e falta de obrigações (Sargent *et al.*, 2011).

Ressalta-se que o maior efeito dessa classe foi apresentado por participantes que não sabiam informar sua perda salarial com a aposentadoria. De fato, um estudo anterior desenvolvido com aposentados demonstrou a associação dessa classe a baixa perda salarial advinda da aposentadoria (Amorim *et al.*, no prelo), confirmando a relação entre a situação financeira e os significados positivos. De acordo com Amorim e França (2019, 2022), os recursos financeiros são uma das principais variáveis relacionadas ao bem-estar na aposentadoria, sendo que a falta de informação apontada pelos participantes se relaciona a uma possível falta de planejamento para esta fase da vida, situação muito comum entre os brasileiros, especialmente os mais jovens (Amorim & França, 2022; Vieira *et al.*, 2023).

A falta de conhecimento sobre a aposentadoria se confirma no fato de que, em geral, os participantes tiveram pouco a relatar sobre a sua percepção sobre aposentadoria, observado pelo número pequeno de segmentos de texto apresentados nas questões discursivas. Vale ressaltar, portanto, a necessidade de inserir as discussões sobre o tema, em especial a educação financeira para jovens, com o objetivo de organizar e preparar para a aposentadoria, possibilitando uma vivência mais realista e segura (Vasconcelos, 2017).

Os resultados encontrados contrapõem-se ao referencial teórico utilizado, que apresenta o modelo de cinco dimensões de significados. Apesar disso, é comum que a aposentadoria seja associada a aspectos positivos ou ganhos, como conquista, descanso e liberdade, ou aspectos negativos ou perdas, sociais e do trabalho, além de sentimentos de desvalorização e improdutividade (França & Vaughan, 2008). Um estudo desenvolvido por Fernandes *et al.* (2016) com trabalhadores ativos, buscou investigar a metamorfose identitária vivenciada por servidores públicos e concluiu que a aposentadoria é vista como compulsória ou como a realização de atividades que trazem prestígio. Buscando analisar a percepção da aposentadoria de trabalhadores a partir de 45 anos do setor privado e de profissionais de recursos humanos envolvidos em preparação para aposentadoria, Carvalho *et al.* (2021) concluíram que a aposentadoria

foi percebida como qualidade de vida e saúde, além de uma oportunidade de ter maior disponibilidade de tempo, mas também demonstrou-se preocupações em relação à manutenção de assistência médica e aspectos financeiros.

Sendo assim, para as(os) trabalhadores ainda ativos, que não estão em reflexão sobre a aposentadoria, é esperado que o momento seja apresentado de maneira mais simplista em relação aqueles que estão próximos da aposentadoria, já que a proximidade por parte dos participantes representa maior gatilho para tais considerações (Amabile, 2019). Ainda assim, é importante ressaltar que a visão positiva da aposentadoria não foi predominante entre as(os) participantes, ao contrário do postulado por Andrade e Torres (2020), de que o trabalhador mais distante da aposentadoria teria uma perspectiva mais positiva. Nesse sentido, a amostra, em sua maioria, parece ter antecipado os desafios que essa fase da vida pode representar.

Esta parece ser uma realidade do trabalho e da aposentadoria no Brasil, que os indivíduos vivenciam em um contexto de muitas incertezas em relação ao assunto. Outros estudos têm demonstrado os sentimentos de desamparo dos brasileiros em relação aos benefícios da aposentadoria, especialmente após a recente reforma da previdência, uma vez que a maioria das brasileiras e brasileiros depende da contribuição no sistema público previdenciário (Schuabb *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2023). Além de desfavorecer financeiramente aqueles que possuem baixa renda, as novas regras permanecem sem oferecer a garantia de políticas voltadas para a saúde, educação e qualidade de vida da população idosa do país (Silva *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que a situação previdenciária exemplifica o contexto de precarização do trabalho do país, composto por perdas de direitos em diversos âmbitos. Nesse cenário são esperadas crises de identidade e sentimentos de medo por parte daqueles que se encontram em um mercado de trabalho permeado por condições de vulnerabilidade, ainda que em vínculos relativamente seguros (Heleno *et al.*, 2021).

Considerações Finais

As análises realizadas por este estudo permitem afirmar que foi cumprido o objetivo de testar um modelo teórico de cinco fatores de significados da aposentadoria para trabalhadores ativos, e verificar sua relação com as variáveis demográficas. Com base nos achados, foi possível identificar uma percepção mais negativa do que positiva sobre a aposentadoria, e uma falta de conhecimento geral sobre essa transição que se trata de uma das maiores mudanças da vida adulta. Com relação aos dados demográficos, a visão mais negativa da aposentadoria se associou à alta escolaridade, enquanto a visão mais positiva se associou à falta de conhecimento sobre as perdas financeiras da aposentadoria.

Teoricamente, os resultados nos permitem avançar na compreensão do modelo teórico dos significados, ao concluir que para a amostra de trabalhadores ativos esse modelo tende a ser mais simplificado, considerando a distância das decisões mais visíveis relacionadas à aposentadoria, uma vez que foram observadas diferenças consideráveis entre o que foi encontrado para os já aposentados. Avança-se, portanto, com as evidências de que a aposentadoria é um fenômeno que sofre modificações em diferentes momentos da vida, e que, ao longo do processo, e com a proximidade das decisões, sua vivência passe a ser percebida como mais complexa.

Em termos práticos, os resultados podem nortear intervenções e conhecimento sobre a aposentadoria no contexto brasileiro, auxiliando em práticas no contexto de recursos humanos, orientação de carreira, ou mesmo na clínica, na construção do planejamento deste processo. Fica ressaltada a necessidade de avaliar as características individuais ao propor atividades de planejamento, uma vez que a relação com o trabalho, os conhecimentos financeiros e a proximidade da decisão influenciam a percepção e as vivências relacionadas à aposentadoria. Os resultados apontam, ainda, para a urgência de políticas organizacionais e governamentais direcionadas a aposentadoria, mas também ao trabalho de maneira geral, fortalecendo as estratégias colaborativas, a igualdade social e os direitos trabalhistas.

Embora apresente importantes contribuições, este estudo apresenta algumas limitações que impedem maiores conclusões e a generalização dos resultados. Entre as principais limitações destacam-se a amostra de tamanho restrito e não representativa do país, os curtos segmentos de texto que foram utilizados para a análise, assim como a inclusão de poucas variáveis no estudo.

Estudos futuros poderiam se dedicar na testagem do modelo para amostra maiores e mais diversas, e que utilizassem métodos qualitativos que possibilitam maior discussão sobre o tema, como as entrevistas ou os grupos focais. Além disso, para compreender os significados em sua complexidade, seria importante que essas investigações incluíssem nos modelos um número maior de variáveis demográficas, assim como variáveis que têm sido consideradas em outros estudos, como os recursos pessoais e fatores contextuais, trabalhistas e situacionais. Dessa forma, espera-se uma compreensão mais profunda das vivências da aposentadoria, que impacte estratégias de promoção de bem-estar desde as experiências de trabalho.

Referências

- Amabile, T. M. (2019). Understanding Retirement Requires Getting Inside People's Stories: A Call for More Qualitative Research. *Work, Aging and Retirement*, 5(3), 207–211. <https://doi.org/10.1093/workar/waz007>
- Amorim S. M., Santiago, A. & Vasconcelos, A. (no prelo). *Significados da Aposentadoria: Uma Revisão de Escopo*.
- Amorim, S. M., Vasconcelos, A., & Herculano, D. (submetido). *Significados da Aposentadoria: Uma Análise Qualitativa do Modelo Brasileiro*.
- Amorim, S. M., & Franca, L. H. F. P. (2019). Retirement Well-Being: A Systematic Review of the Literature. *Trends in Psychology*, 27 (1),155-172. <https://doi.org/10.9788/TP2019.1-12>
- Amorim, S. M., Franca, L. H. F. P. (2022). Health, financial and social resources as mediators to the relationship between planning and satisfaction in retirement. *Current Psychology*, 41, 3510–3524. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00836-8>
- Andrade, L., & Torres, C. (2020). Retirement and Meaning Attribution: A study with Active Workers in Brazil. *Social, Work and Organizations Psychology*, 36, 3652. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3652>.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *Psico*, 46(4), 432-441. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.19495>
- Beer, T. A., & Bowling, N. A. (2013). Variations on a retirement theme: Conceptual and operational definitions of retirement. In Wang, M. (Ed.), *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 42-55). New York: Oxford University Press.
- Bendassolli, P. F & Gondim, S. M. G (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>
- Bressan, M. A. L., Mafra, S. C. T., França, L. H., Melo, M. S., & Loretto, M. D. S. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259–272. <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000200006>
- Carvalho, L. S. M. D., Rodrigues, M. D. S., & Oliveira, A. L. D. (2021). Aposentadoria na perspectiva de trabalhadores do setor privado. *Mudanças*, 29(1), 21-32. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v29n1/v29n1a03.pdf>
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Dorfman, L. T. (1992). Academics and the transition to retirement. *Educational Gerontology*, 18(4), 343–363. <https://doi.org/10.1080/0360127920180404>
- Duarte, C. V., & Melo-Silva, L. L. (2009). Expectativas diante da aposentadoria: Um estudo de

- acompanhamento em momento de transição. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 45-54. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a07.pdf>
- Guerson, L. R. S. C., França, L. H. F. P., & Amorim, S. M. (2018). Life Satisfaction in retirees who are still working. *Paidéia*, 28, 2812. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2812>
- Fernandes, P. C. M., Marra, A. V., & Lara, S. M. (2016). Metamorfoses identitárias na pré-aposentadoria de servidores públicos. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*, 6(1), 86-99. <https://doi.org/10.20503/recape.v6i1.28025>
- Franca, L. H. F., & Vaughan, G. (2008). Ganhos e perdas: Atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 207-216. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200002>
- França, L. H. F. P., Menezes, G. S., Bendassolli, P. F., & Macedo, L. S. S. (2013). Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 548-563. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300004>
- França, L. H. F. P., Amorim, S. M., Souza, A. P., & Schuabb, T. C. (2017). Autobiografia orientada para avaliar vida, carreira e planejar para a aposentadoria. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(2), 249-258. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p249>
- Girelli, B. D., Souza, B. J., & Junior Coelho, T. D. P. (2023). Aspectos das decisões financeiras do trabalhador em relação à aposentadoria. *Gestão e Secretariado*, 14 (5), 7914-7942. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i5.2166>
- Henkens, K., van Dalen, H., Ekerdt, D., Hershey, D., Hyde, M., Radl, J., Van Solinge, H., Wang, M., & Zacher, H. (2017). What need to know about retirement: Pressing issues for the coming decade. *Gerontologist*, 58(5), 805–812. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx095>
- Heleno, C. T., Borges, L. O., & Agulló-Tomás, E. (2021). 4ª Revolução industrial e precarização do trabalho: Dois discursos e o mesmo fenômeno? In Borges, L., O., Barbosa, S. C., & Guimarães, L. A. M. (Orgs.), *Psicossociologia do Trabalho: Temas Contemporâneos* (pp. 43-76). Editora CRV.
- Magalhães, M. O., Krieger, D. V. Vivian, A. G., Stralio, M. C. S., & Poeta, M. P. (2004). Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*, 19, 57-68. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n19/n19a06.pdf>
- Macêdo, L. S. S. Bendassolli, P. F., & Torres, T. L. (2017). Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. *Psicologia & Sociedade*, 29, 1–11. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i45010>
- Oliveira, P.K.Q & Almeida, A. N (2022). Determinantes na decisão de aposentadoria do servidor público. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, 24(1), 25-39. <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2022v24i1.51535>
- Onyx, J., & Benton, P. (2008). Retirement: A problematic concept for older women. *Journal of Women and Aging*, 8(2), 19–34. https://doi.org/10.1300/J074v08n02_03

- Rue, C., Haslam, C., & Steffens, N. (2022). A meta-analysis of retirement adjustment predictors. *Journal of Vocational Behavior*, 136, 103723. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2022.103723>
- Sargent, L., Bataille, C., Vough, H., & Lee, M. (2011). Metaphors for retirement: Unshackled from schedules. *Journal of Vocational Behavior*, 79(2), 315–324. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2011.03.002>
- Schuabb, T. C., França, L. H., & Amorim, S. M. (2019). Retirement savings model tested with brazilian private health care workers. *Frontiers in psychology*, 10, 1701. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01701>
- Silva, P. H. S., Correia, J. J. A., & Monteiro, I. S. C. (2019). Análise atuarial da idade ótima de aposentadoria frente à proposta do governo Temer de reforma de previdência: Uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar de Psicologia*, 13(44), 404-422. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1628/2427>
- Vasconcelos, D. G. S. (2017). *Educação Financeira e Preparo para a Aposentadoria dos Jovens Universitários do Rio de Janeiro*. Trabalho de conclusão de curso. PUC - Rio. Recuperado de <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/33469/33469.PDF>
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., & Rosenblum, T. O. A.. (2023). Financial preparation for retirement: multidimensional analysis of the perception of Brazilians. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34(91), e1705. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20221705.en>
- Wang, M. & Shi, J. (2013). Psychological Research on Retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209-233. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115131>
- Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D.H.P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.